

Pacto contra o feminicídio

N a última semana, em duas ocasiões, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, fez um apelo público em favor de uma mobilização nacional: o combate ao feminicídio. Durante a abertura do ano Judiciário, após cumprimentar o Supremo Tribunal Federal pelo papel crucial na defesa da democracia entre 2022 e 2023, o chefe do Executivo convocou os Poderes para outra batalha. “Assim como aconteceu no 8 de janeiro, Executivo, Legislativo e Judiciário se unem novamente por uma causa da mais extrema gravidade. Dados oficiais mostram que, em média, quatro mulheres são assassinadas por dia no Brasil”, alertou Lula.

Na quarta-feira, desta vez em solenidade no Palácio do Planalto, Lula oficializou a iniciativa que entende ser fundamental para o país: o Pacto Brasil contra o Feminicídio. Presentes na cerimônia, os chefes dos demais Poderes da República firmaram o compromisso de enviar esforços para uma ação coordenada contra a violência doméstica.

O ponto de partida para essa iniciativa é a constatação de que a violência de gênero é um problema estrutural no Brasil. A urgência do tema pode ser verificada por números. No ano passado, a Justiça brasileira julgou, em média, 42 casos de feminicídio por dia, totalizando 15.453 julgamentos, um aumento de 17% em relação ao ano anterior. No mesmo período, o Judiciário concedeu 621.202 medidas protetivas, o equivalente a 70 por hora. O serviço Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, coordenado pelo Ministério das Mulheres, registrou, em média, 425 denúncias por dia em 2025. Trata-se de um retrato assustador, considerando que em 2024 houve endurecimento da legislação para autores de feminicídio,

com penas de até 40 anos de reclusão e punição maior ao agressor que desobedecer medidas protetivas.

Pensado como política pública de caráter permanente, o pacto estabelece como objetivos prioritários acelerar o cumprimento de medidas protetivas de urgência; fortalecer as redes de enfrentamento contra a violência de gênero em todo o território nacional; informar a sociedade sobre os direitos de meninas e mulheres; enfrentar o machismo estrutural.

Mais do que selar uma aliança institucional contra a violência cotidiana dos lares brasileiros, o Pacto Brasil contra o Feminicídio tem uma ambição: promover o engajamento dos homens. Não há como estabelecer um convívio civilizado entre homens e mulheres sem o reforço deles na luta contra a barbárie de gênero. Nesse sentido, a mensagem da primeira-dama, Janja da Silva, resume a motivação que está por trás dessa causa. “Queremos ser respeitadas, queremos ser amadas, queremos ser livres, queremos nos manter vivas e queremos vocês, homens, nessa luta ao nosso lado. Todos por todas”, disse na assinatura do Pacto Brasil contra o Feminicídio.

Assim como a criminalidade e a desigualdade social, a violência de gênero é um fenômeno complexo, que demanda múltiplas ações em diferentes níveis. No ano em que a Lei Maria da Penha completa duas décadas de vigência, o Pacto Brasil contra o Feminicídio se propõe a trazer dois avanços relevantes: respostas mais eficientes do poder público e a entrada dos homens nessa batalha. Contra um inimigo covarde e silencioso, que muitas vezes perpetra seus crimes na intimidade familiar e se beneficia do machismo estrutural no país, é absolutamente necessária a participação de todos.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A dor que nos acompanha

Ao saber da morte do adolescente Rodrigo Castanheira após 16 dias em estado gravíssimo na UTI de um hospital em Águas Claras, revivi uma dor que nunca morre. Há mais de três décadas, acompanhei com revolta e incredulidade o assassinato de Marco Antônio Velasco, espancado por uma gangue numa quadra do Plano Piloto de Brasília. Filho de minha grande amiga Valéria, hoje também repousando na companhia de Deus, Marquinho não teve chance de defesa.

Acompanhei durante muitos e muitos anos a vida de uma família transformada não apenas pelo luto, mas pela revolta de perder um filho, um irmão, um amor, pela batalha que se sucedeu em busca de justiça, pela vida de saudade e dor que se seguiu à sua morte. Enquanto família e amigos faziam vigília na porta do hospital, eu também pedia a Deus, com todas as minhas forças, por um milagre para Rodrigo. E hoje peço amparo para quem viverá de ausência e de espera por punição justa, ainda que isso não seja suficiente. Nada será.

O que o ato criminoso de 33 anos atrás difere deste agora, quando o lutador e empresário Pedro Turra esmurrou e matou Rodrigo na saída de uma festa em Vicente Pires? Marquinho apanhou de uma gangue, um bando de adolescentes. Rodrigo

apanhou de um, enquanto outros testemunhavam, filmavam e nada faziam.

Na real, tudo mudou em 30 anos, mas, paradoxalmente, nada mudou. Marquinho morreu com múltiplas fraturas; Rodrigo, com traumatismo craniano. Entre essas duas mortes, tivemos muitas outras em Brasília. O mundo continua parindo e educando para a violência, para a desumanidade, para o desprezo pela vida humana. Com um agravante: a bestialidade de filmar um ato bárbaro transforma meninos idiotas e sem qualquer postura crítica em cúmplices de assassinatos. Ao menos, produzem provas que podem esclarecer os fatos e refutar versões de que foi uma briga, algo assim corriqueiro, que terminou mal. Não foi isso. Foi muito pior.

Seria simplista culpar pai e mãe, embora não dê para eximi-los de responsabilidade de sua criação. Nenhuma família age conscientemente para lançar assassinos ao mundo. Mas a falta de limites, a cultura de violência, o egoísmo, o apreço pelo material em detrimento do espírito e a falta de valorização da vida estão matando jovens e condenando suas famílias a uma vida de intenso sofrimento. Cada um de nós deve agir e refletir sobre as necessidades de uma vida coletiva e compartilhada, pautada por valores e pelo amor ao próximo. Vamos fazer nossa parte.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

“Morrem” Rodrigo Castanheira

Quando um jovem de 16 anos morre de forma tão precoce, morre com ele metade do coração de seus pais e de sua família. Morre uma futura esposa, que ele nunca conhecerá. Morrem seus filhos, que nunca vão nascer. Morre dentro de nós, a cada dia, a esperança de um mundo melhor, onde a vida vale mais que uma desavença, seja de que natureza for! Vá em paz, Rodrigo! Que haja algo melhor para você em algum lugar. Nós que aqui ficamos vamos continuar lutando, da forma como pudermos, por um mundo melhor e mais justo!

» **Aílton Pedrosa**
Águas Claras

Violência

Hoje, a violência tornou-se uma epidemia no Brasil e no mundo. Os brasileiros (nem todos) tratam as mulheres como objeto e as matam, como se estivessem pisando numa formiga. O uso de armas de fogo foi incentivado. Impossível não lamentar a morte do adolescente de 16 anos, vítima de espancamento por um jovem de 19 anos. O agressor está preso e foi reconhecido por agredir outras pessoas. Agora, a família da vítima e a do agressor sofrem. Hoje, a violência no Brasil exige que haja educação para a paz dentro dos lares e nas escolas.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

Luto

Com profunda tristeza, tomei conhecimento ontem, 7 de fevereiro, do passamento prematuro do meu grande amigo, radialista, publicitário e ciclista Juarez Vieira, vítima de um acidente de trânsito em Taguatinga-DF. Conheci Juarez quando ele ancorava o

Programa Acorda Brasília, sintonizado nas ondas da Rádio Planalto/AM e, mais tarde, na Atividade/FM de Brasília – um campeão de audiência, famoso por seus bordões inesquecíveis como “Acorda, Brasília, que beleza!”, que conquistaram milhares de ouvintes e admiradores espalhados por esse Brasilzão afora. Será muito difícil substituir a dignidade que ele tão bem emprestou ao rádio brasileiro. À família enlutada, envio minhas condolências e força para superar essa perda irreparável. Descanse em paz, querido amigo.

» **Vasco Vasconcelos**
Brasília

Futebol

Em 2025, o Palmeiras gastou mais de 700 milhões em reforços. Na final da Libertadores, não deu um único chute a gol! E agora o elenco passa por nova reformulação. A diretoria do clube e o seu muito bem pago técnico simplesmente torram o dinheiro do Verdão porque não sabem o que estão fazendo!

» **Gabriel Vidal**
Park Way

Racismo

Os Estados Unidos são vistos como a maior economia do mundo, a maior democracia, mas também podem ser entendidos como o país mais racista do planeta. O racismo dos atuais ocupantes da Casa Branca é inominável. Trump aprovou a exibição de um vídeo em que o ex-presidente Barak Obama e sua mulher, Michelle Obama aparecem dançando e tendo corpos de macacos. O mundo assistiu ao vídeo. Os Obama não reagiram à infâmia, pois como bem-educados não iram submergir no lixo.

» **Amélia Silveira**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aos “Pedros Turras” da vida: quem planta vento colhe tempestades.

Milton Córdova Junior — Vicente Pires

Meus sinceros pêsames à família do adolescente Rodrigo Castanheira. Não queremos vingança, queremos apenas justiça.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Nada, absolutamente nada, aplacará a dor dos pais do adolescente Rodrigo Castanheira, 16 anos, que não resistiu ao espancamento desmedido e covarde praticado pelo ex-piloto de Fórmula Delta, Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos.

Herondina Soares — Asa Norte

Rodrigo Castanheira, não é mais que um até logo, não é mais que um breve adeus.... Siga em paz, aceite sua passagem para a nova morada. Deus te receberá de braços abertos

Silva Iris — São Paulo (SP)

Sociedade hipócrita. Mais uma morte de adolescente na flor da idade. A educação vem do berço. Duas famílias enlutadas. Uma por um homicídio banal, e a outra vai conviver com o assassino na prisão. Que Deus ampare as duas famílias.

Valdir Pereira Nunes — Ceilândia

Trump apaga a publicação racista que ofendeu o casal Obama. Entretanto, o que não apaga é a sua disposição em difundir conteúdo preconceituoso e desumanizador, que só recua quando a repercussão é negativa.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Trump afirmou que não pedirá desculpas a Barack Obama e a Michelle Obama, após autorizar o vídeo em que o casal aparece como macacos. Pela primeira vez, Trump foi honesto ao reafirmar o pernóstico racismo.

José Paulo Silva — Cruzeiro Velho

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br